



SUPERSÉRIES ADVERTEM!: UMA ANÁLISE DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM ‘OS DIAS ERAM ASSIM’ (2018)

Antônio Kanaan FASSBINDER¹
Carmen Regina Abreu GONÇALVES²

Resumo: Neste estudo, propõe-se analisar como a supersérie “Os Dias Eram Assim” (2018) denuncia as violências e os crimes cometidos durante o período da ditadura civil-militar no Brasil. Para as discussões, utiliza-se da pesquisa bibliográfica para compreender o conceito de supersérie e telenovela (Lopes, 2011; 2014; Lima; Neia, 2017) e o contexto histórico da ditadura militar no Brasil (Napolitano, 2014). O percurso metodológico deste trabalho é a análise de conteúdo (Bardin, 2016) a partir dos elementos: 1. Perseguição e Tortura; 2. Autoritarismo e Patriotismo; 3. Censura e Desinformação.

Palavras-chave: Supersérie; Ditadura Civil-Militar; Comunicação; Os Dias Eram Assim.

ABERTURA

No ano de 2024, completam-se 60 anos da data do golpe civil militar no Brasil. Ainda assim, debater sobre a ditadura militar em solo brasileiro e trazer articulações com as produções web televisivas e/ou jornalísticas é um desafio para os diferentes veículos de comunicação em face das inúmeras perspectivas em jogo sobre o assunto e a censura promovida na época.

Assim, o presente estudo apropria-se da perspectiva de que a ficção e os meios web televisivos possuem a capacidade de conectar dimensões temporais de presente, passado e futuro, por meio da construção de uma memória coletiva e de expectativas a respeito de eventos e âmbitos específicos (Lopes, 2014).

Dessa contribuição, fomenta-se a necessidade de analisar como a supersérie ‘Os Dias Eram Assim’ denuncia o período de ditadura civil-militar no Brasil. Entende-se que os eventos históricos reportados dentro da produção fazem parte da reconstrução histórica do passado (Lopes, 2014).

A história de **Os Dias Eram Assim** traz como temática principal – e inicial – a ditadura civil-militar no Brasil nos anos 70, contada a partir do dia do tricampeonato do mundo da seleção brasileira de futebol. A trama apresenta os protagonistas Alice (Sophie

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa, pela Universidade Federal do Pampa, Unipampa, RS, Brasil. Graduando do curso de Relações Públicas, pela Universidade Federal do Pampa, Unipampa, RS, Brasil. E-mail: tonyfassbinder18@gmail.com

² Professora do curso de Relações Públicas, na Universidade Federal do Pampa, Unipampa, RS, Brasil. E-mail: carmemgoncalves@unipampa.edu.br



Charlotte) e Renato (Renato Góes) que se conhecem no dia 21 de junho de 1970. A paixão e as contradições ideológicas entre as famílias dos personagens principais é o elemento-chave que guia as discussões sobre o regime antidemocrático.

A supersérie brasileira, produzida pela TV Globo, estreou no dia 17 de abril de 2017, e contou com um total de 88 capítulos. Ao longo da trama, foram abordadas inúmeras discussões vinculadas com a ditadura militar brasileira, como: direito à informação, direito à expressão, censura, tortura, violência, assassinatos, desaparecimentos, militarismo, patriotismo, anti-comunismo, ensino de história, subversão, corrupção, etc.

Paralelamente, a produção trouxe também sobre outras pautas marcantes dos anos 70 e 80, que não necessariamente estão vinculadas ao tema central ditadura, sendo elas: homofobia e homossexualidade, poligamia, epidemia da AIDS, feminismo, etc.

Após fazer a “abertura” deste trabalho, as próximas seções encarregam-se de: I. Definir os conceitos de supersérie e telenovelas; II. Contextualizar o surgimento da ditadura militar no Brasil; III. Compreender a contribuição das superséries e telenovelas em acontecimentos históricos; IV. Analisar as categorias de 1. perseguição e tortura; 2. autoritarismo e patriotismo; e 3. censura e desinformação, em *Os Dias Eram Assim*.

Espera-se contribuir em ordem teórica (Santaella, 2001) para a construção de pesquisas sobre a ditadura militar e a Comunicação. Também, de ordem social, oportunizando a estudantes e a sociedade como um todo, conhecerem alguns dos impactos de regimes antidemocráticos no cotidiano de um país.

‘NA TELA DA TV’: sintonizando os conceitos de telenovela e supersérie

Nesta seção, sintoniza-se os principais conceitos de supersérie e telenovela, de modo a compreender a contribuição destas produções para conhecer e relembrar acontecimentos históricos.

De acordo com Lopes (2014), a telenovela transporta o web telespectador a um universo que possibilita inúmeras experiências que transitam entre a ficção e o espelho da realidade. As tramas, além de entreter, surgem como um produto que ‘captura’ memórias históricas e afetivas.



As telenovelas transmitem ao decorrer de mais de 100 capítulos, histórias que envolvem antagonismos (mocinhos x vilões), coadjuvantes com enredos dramáticos e/ou que trazem uma crítica a um setor da sociedade, e na maioria dos casos, um núcleo cômico, que fornece a sensação de uma ‘quebra’. São mundos imaginários e retratos das realidades que são discutidos durante as diferentes tramas.

As ficções são responsáveis também por denunciar problemas sociais e históricos, assim como foi na telenovela *Mulheres Apaixonadas*, em que um dos enredos envolvia maus tratos a idosos por parte de uma das personagens coadjuvantes, assim, servindo como uma das referências na aprovação do Estatuto do Idoso (Lopes, 2011).

Outro exemplo de telenovela que trouxe a denúncia de problemas sociais foi *Salve Jorge* (2012), que tinha como temática principal o tráfico internacional de pessoas, com destaque à prostituição e a venda de recém-nascidos.

Ao tratar sobre supersérie, se fez necessário dar uma “pincelada” no conceito de telenovela, visto que a primeira, nada mais é do que uma versão reduzida de capítulos em relação à segunda, e tendo mais liberdade na discussão de temáticas mais polêmicas, como prostituição, violência, drogas, entre outras.

Assim, a denominação foi utilizada pela primeira vez no horário das 23h, com o propósito de dar mais liberdade às cenas de sexo e violência e a apropriação de temáticas mais densas, com núcleos menores. Em termos de duração capitular, as superséries localizam-se entre o que é considerado série (média de 8 a 12 episódios) e novela (média de 150 capítulos) (Viana; Musse; Magnolo, 2019).

Do ponto de vista de Lima e Néia (2017), a utilização do termo superséries apresenta um caráter mais mercadológico, tendo em vista atrair um novo público do que se referir a mudanças nas estruturas seriadas. Assim, a estratégia utilizada em cima dessa conotação é aproximar uma parcela jovem e masculina do tipo de seriado.

Independentemente de ser chamado de supersérie ou telenovela, esse tipo de produção permite a criação de um repertório responsável por compartilhar memórias e representações de um dado período histórico da sociedade. Conforme Lopes (2014), a ficção pode lembrar o passado de duas maneiras: 1. modo direto: tematiza personagens ou fatos da história, originando as ficções históricas; e, 2. modo indireto: as tramas são



ambientadas no passado, como estilos de roupa, músicas, vocábulos, comportamentos e costumes do período, sendo também conhecidos como ficções de época.

Este estudo, apropria-se da supersérie Os Dias Eram Assim, entendendo o produto como ficção de época e que retoma o passado “sangrento” da ditadura, com a inserção de personagens fictícios para explorar a história do Brasil.

A partir da próxima seção explora-se o contexto histórico da ditadura civil-militar brasileira e as diferentes formas de violência perpetuadas dentro do regime, tais como a censura aos veículos de comunicação, silenciamento de manifestações contrárias ao poder e o ensino ou existência de pensamentos considerados subversivos.

‘POR ME DEIXAR EXISTIR’: ditadura militar brasileira e violências

No dia 1º de abril de 1964, com apoio de pessoas, entidades da sociedade civil, da hierarquia católica e órgãos do poder econômico nacional, instaurou-se a **ditadura civil-militar** em território brasileiro. Tratou-se de um golpe de Estado motivado pelo receio das elites tradicionais na perda do patrimônio e dos privilégios, e facilitado pelos Estados Unidos (Dallari, 2013).

A ditadura civil-militar brasileira foi implantada sob diferentes fatores internos relacionados com a realidade do país na década de 60. Conforme Dallari (2013), a instalação do regime em 1964 ocorreu sob o cenário de que uma parte considerável da população apoiou a deposição do Presidente da República, João Belchior Marques Goulart (Jango). A retirada de Jango da presidência contou com o apoio de lideranças civis, empresariais, religiosas e midiáticas.

De acordo com Jardim e Aron (2016), o Golpe de 1964 representou a expressão mais contemporânea do autoritarismo brasileiro, vinculado ao fenômeno do conservadorismo, este que ganhou força por meio do movimento “Tradição, Família e Propriedade”. Tal intitulação assemelha-se com a utilizada atualmente pelo movimento bolsonarista “Deus, Pátria e Família”.

Dentre as principais motivações para a destituição de João Goulart, estava a ideologia de combate ao comunismo que ganhava força entre a direita conservadora brasileira. A classe dominante se viu ameaçada pelos avanços das políticas com



finalidades sociais e trabalhistas, assim, participou de modo financeiro junto aos militares no golpe (Jardim; Aron, 2016).

Conforme Napolitano (2014), João Goulart, enfrentou crises políticas desde a posse no ano de 1961, visto às promessas das intituladas reformas de base, que previam, entre outras medidas, reformas na área bancária, fiscal, urbana, eleitoral, agrária e educacional. Alterações sociais, econômicas e políticas que pretendiam tornar o Brasil uma nação mais democrática e menos desigual. No entanto, isso fazia com que Jango fosse visto como “amigo dos comunistas” e um homem político que alimentava a subversão.

Diante do “perigo do comunismo”, temido pela direita conservadora, surge então, a tomada de poder pelos militares. Durante o período compreendido entre 1964 e 1985, o Brasil vivenciou um cenário tumultuado pela ditadura civil-militar, com uma série de acontecimentos que marcaram a história do país. Destes, o Brasil testemunhou mudanças de cunho político, social, cultural e econômico.

Além disso, os 21 anos de ditadura civil-militar foram marcados por episódios de repressão, censura da imprensa e de artistas, resistência popular, perseguições e transformações nas estruturas da sociedade. De acordo com Dallari (2013), dentre as características deste período estão: o sistema de poder arbitrário que praticou, favoreceu e permitiu diferentes formas de violência contra a humanidade.

Para Jardim e Aron (2016), uma das principais temáticas de pesquisa relacionada com a ditadura civil-militar brasileira é a violência. Dentro desse contexto, a tortura é um dos pontos mais explícitos nas discussões teóricas, enquanto outros modos de dominação alimentados pelo regime militar tiveram menos “destaque”. As ações do regime mobilizadas pelo “combate ao comunismo” impactaram diferentes setores da sociedade, tais como educação, saúde, justiça, cultura e na segurança, promovendo a desigualdade social e diferentes políticas de repressão e humilhação social³.

Dentre as principais formas de humilhação e repressão desencadeadas pelo regime, estavam a violência das prisões, torturas e desaparecimentos aos opositores, ou então, os subversivos, conforme utilizado nos diálogos da supersérie Os Dias Eram

³ Forma de violência que fomenta o medo, ignorância e sensação de servilismo.



Assim. Tais mobilizações serviam como instrumentos de coerção pelo governo e as forças militares (Jardim; Aron, 2016).

Conforme Dallari (2013), a violência da ditadura ocorria desde sua implantação, por intervir na Constituição e nas instituições democráticas. No entanto, um dos principais marcos de permissibilidade das ações de brutalidade, foi a edição do Ato Institucional número 5 (AI-5)⁴, que deu aval ao uso de violência sem justificativa prévia por parte dos militares.

Então, a partir dos diferentes elementos de violência promovidos na ditadura militar, com foco nas ações a partir do AI-5, como a censura dos meios de comunicação, perseguição de opositores (políticos, professores de ciências humanas, artistas e manifestantes), torturas e prisões, que as análises deste estudo ganham força, utilizando como *corpus* a supersérie Os Dias Eram Assim.

PERCURSO METODOLÓGICO: a análise de conteúdo

Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo estrutura-se em diferentes fases, sendo três pólos cronológicos: 1. pré-análise; 2. a exploração do material; 3. tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa refere-se a organização e o período de intuições, ou seja, sistematizar as ideias iniciais e a forma de condução das operações sucessivas.

De tal modo, na primeira etapa, foi necessário fazer a delimitação do *corpus*, entendendo a longa duração da produção Os Dias Eram Assim, com 88 episódios. Portanto, concentra-se as análises em torno da primeira semana de exibição da supersérie.

O segundo polo proposto por Bardin (2016) refere-se às operações de codificação, ou seja, as técnicas utilizadas para observar o *corpus*. Ao todo, foram assistidos os dez primeiros episódios de Os Dias Eram Assim, para a escolha das cenas a serem analisadas. Dentre o repertório, considerou-se dois pontos principais da supersérie: **a.** os primeiros capítulos que apresentam a perseguição ao personagem Gustavo, e que dá sentido às

⁴ Ato Institucional nº 5 decretado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo de Artur Costa e Silva, avalizou a intimidação dos opositores por meio do medo. As forças de segurança tiveram permissão de ampliar a perseguição e repressão contra a esquerda e oposição democrática. Foi caracterizado como o período mais rígido e nefasto da ditadura militar.



discussões sobre a trama; **b.** os episódios decisivos sobre a fuga dos personagens Gustavo e Renato do Brasil.

De forma a sistematizar as análises, optou-se pela categorização das cenas em três itens: **1.** Perseguição e Tortura; **2.** Autoritarismo e Patriotismo; **3.** Censura e Desinformação. Na maioria das imagens, observou-se o elemento visual dos acontecimentos. Enquanto em alguns casos, foi necessário considerar os diálogos dos personagens para o desenvolvimento das discussões.

Tais itens foram selecionados por estarem diretamente vinculados com o período da ditadura civil-militar brasileira. Assim, a escolha dos episódios de análise se deve a criar conexões com a violência do período entre 1964-1985.

Após a descrição das cenas, faz-se o tratamento das informações, dialogando com o objetivo principal do estudo: analisar como a supersérie ‘Os Dias Eram Assim’ denuncia o período da ditadura civil-militar no Brasil, assim dialogando com as fundamentações teóricas da seção 2 e 3.

Perseguição e Tortura

Para a abertura das análises, é necessário fazer uma contextualização inicial sobre o início da narrativa. A trama tem início no dia da final da Copa do Mundo do México, no ano de 1970. Os personagens mostram-se ansiosos pela última partida do campeonato, este que consagraria a seleção brasileira de futebol como tricampeã mundial, superando a Itália.

Em paralelo às comemorações e os anseios sobre a final da Copa, ocorre o atentado à Construtora Amianto, uma das principais financiadoras da Ditadura Militar no Brasil dentro da trama. Os personagens Túlio, interpretado por Caio Blat, e Gustavo, por Gabriel Leone⁵, decidem explodir uma bomba em frente a empresa de Arnaldo (Antônio Calloni).

Gustavo, que havia convidado o amigo apenas para pichar a construtora, mostra-se surpreso com a forma de protesto de Júlio, no entanto, acaba envolvido na confusão.

⁵ O personagem não demonstra a mesma emoção em ver a final da copa do mundo de 70, ao contrário, volta seus ideais contra o Regime Militar.



Diante da explosão, os personagens passam a fugir da polícia. Entretanto, Túlio é capturado e torturado pelo delegado Amaral (Marco Ricca), até revelar o nome de seu colega de ato.

Abaixo, expõe-se as cenas que demonstram a perseguição e violência do delegado Amaral e os policiais para com os personagens Túlio e Gustavo.

Quadro 1 - A perseguição e tortura de Túlio

Policial atira na perna de Túlio	Policiais rendem Túlio nos arredores da Amianto	Armas utilizadas para torturar Túlio
		
Delegado Amaral tortura Túlio em busca do nome de Gustavo	Delegado Amaral afoga Túlio	Delegado Amaral percebe que Túlio morreu após torturas
		

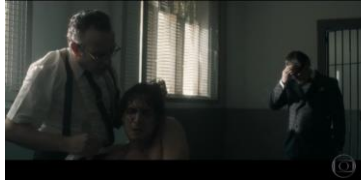
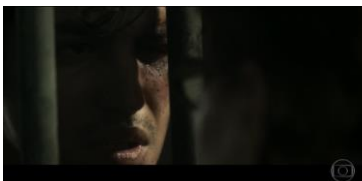
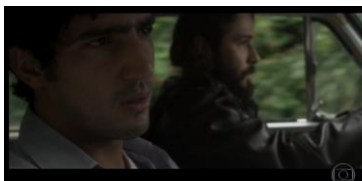
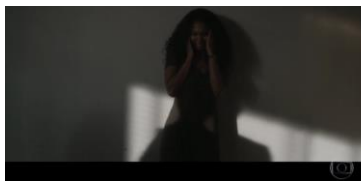
Fonte: *printscreens* do Globo Play.

A partir dessas cenas, é possível obter uma primeira percepção acerca das violências cometidas durante o período da ditadura, no qual, os delegados e militares perseguiram pessoas opositoras às ideologias do governo, sendo intitulados como **subversivos**, conforme demonstrado na supersérie.

Quadro 2 - A perseguição e tortura de Gustavo e companhia

Cartaz com o rosto de Gustavo é exposto em frente à casa de Renato (Renato Goés) e Vera (Cássia Kiss)	Renato e Gustavo são capturados e rendidos pelo delegado Amaral	Gustavo é torturado na cadeia pelo delegado Amaral
---	---	--



		
Vera visita o filho Gustavo na cadeia e percebe as marcas de tortura	Enquanto Gustavo está preso, Renato consegue fugir do Brasil e fica exilado no Chile	Parceira na fuga do namorado Gustavo, Cátia (Bárbara Reis), é presa e assediada por colegas do Delegado Amaral
		

Fonte: *printscreens* do Globo Play.

Nas cenas acima, abre-se o arco de perseguição e fuga do país dos personagens Renato e Gustavo. À princípio, apenas o segundo personagem cruzaria as fronteiras, no entanto, após flagrante do Delegado Amaral, o protagonista também é declarado como foragido e subversivo.

Em meio à fuga, Gustavo acaba capturado pelos policiais e torturado pelo atentado à Amianto. Enquanto Renato consegue carona para o exílio em terras chilenas. Cátia, namorada e parceira de Gustavo na fuga, acaba presa. No entanto, por se tratar de uma conhecida da família de Arnaldo, a personagem seria poupada das agressões e torturas por parte do Delegado. Já os policiais da prisão descumprem o combinado e abusam da personagem, mandando-a tirar as roupas.

Com base nessas cenas, é possível ter uma ideia inicial de algumas das violências cometidas pelas forças militares no período da ditadura. Principalmente, os personagens Túlio, Gustavo e Cátia passam por inúmeras formas de humilhação, tortura e perseguição por serem considerados opositores aos ideais de governo.

Autoritarismo e Patriotismo



Para dissertar sobre a ditadura civil-militar brasileira, é necessário reconhecer características para além da violência física e da tomada de poder. Isto é, há outros elementos que configuram o Golpe de 1964, dentre eles, a construção do discurso de combate ao comunismo e à esquerda, tal qual, a criação de uma figura de salvação para este problema.

Quadro 3 - Autoritarismo e Patriotismo em cena

Bandeira com a frase “Brasil: ame-o ou deixe-o” é esticada na construtora Amianto	Pessoas vão às ruas torcer pela seleção brasileira na final da Copa do Mundo de 1970	Renato é intimado a depor sobre o paradeiro de Gustavo
		

Fonte: *printscreens* do Globo Play.

Dessa maneira, dois elementos que a ditadura se ancorou foram o **patriotismo** e o **autoritarismo**. O primeiro configura-se como o sentimento de amor e valorização pela própria terra. Em *Os Dias Eram Assim*, é apresentado por meio da narrativa inicial, em que os personagens principais indicam empolgação com a final da Copa do Mundo de 1970, que segundo eles, é um momento importante para a nação, visto a possibilidade da conquista do tricampeonato mundial de futebol. Portanto, há uma noção de pertencimento construído em grande parte da população, e também, fomentada pelo governo e pela imprensa.

Outra característica presente na ditadura militar é o autoritarismo, que refere-se pela obediência absoluta ou imediata à autoridade. Em suma, o regime de governo utiliza tal prática de modo a “tomar as rédeas” das situações.

Em *Os Dias Eram Assim*, o elemento do autoritarismo é observado por meio das abordagens policiais praticadas pelo delegado Amaral e o governo militar. Desse modo, uma das cenas em destaque é a que Renato é intimado a depor sobre o paradeiro do irmão



Gustavo. Neste contexto, há a exigência do delegado pelo relato do protagonismo, que em caso de recusa, seria preso imediatamente.

Na cena 2 do terceiro quadro, Renato questiona o Amaral sobre a legalidade da abordagem policial sem provas sobre o envolvimento com Gustavo no atentado contra a construtora Amianto. Como resposta, o antagonista coloca-se como autoridade e que deve ser obedecido sem questionamentos, em caso contrário, será preso.

Na terceira cena do quadro, observa-se o lema “Brasil, ame-o ou deixe-o”, que trazia consigo o significado de que permanecessem no país apenas aqueles que apoiassem o regime. Portanto, a partir da frase é possível observar aspectos relacionados tanto ao patriotismo, quanto ao autoritarismo.

Em outras palavras, a construção do sentido de patriotismo se insere a partir da palavra ‘ame-o’, indicando que os brasileiros devem ter devoção ao próprio país, já o autoritarismo, insere-se ao ordenar que quem não ama e não concorda com as medidas tomadas pelo governo militar, deve deixar a nação.

Em outras palavras, a concordância com as medidas do governo indicaria, portanto, o apoio e a paixão pela nação. Em caso contrário, indicaria o desprezo, a contravenção e deveria ir embora do país, visto que nessa lógica, não apoiar as políticas militares, indicava o desprezo pela república.

Censura e Desinformação

Nesta seção de análise, optou-se pelo item “censura e desinformação”, visto a necessidade de articular reflexões entre os aspectos visuais e verbais das cenas. Assim, o primeiro diálogo observado é o de Vera, que é a mãe dos personagens Renato e Gustavo.

Nesse sentido, a personagem encontra um cartaz com o rosto de Gustavo em frente à sua residência. De tal modo, a mãe reage arrancando o material do poste. Neste instante, um carro de polícia que preparava uma emboscada para o “subversivo”, flagra o ato.

Como reação, os policiais falam que o próximo cartaz arrancado pela personagem a levará direto para a prisão. Enquanto isso, Renato defende a mãe, indicando que ela está apenas exercendo o direito de expressão, que foi retirado pelo governo.

Quadro 4 - Personagens discutem sobre a censura



V SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA

DECOLONIZAR O SABER, O PODER, O SER E O VIVER

28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 2024
HÍBRIDO
UNIPAMPA/RS-BRASIL





Vera sofre ameaça dos policiais após arrancar cartaz com o rosto de Gustavo. Renato indica que ela está apenas demonstrando o direito de expressão, que foi retirado pelo governo.

Natália (Mariana Lima) expressa ao marido Josias (Bukassa Kabengele) que os tempos estão difíceis para os professores de história, mas que lecionará aulas sobre ditadura.



Fonte: *printscreens* do Globo Play.

Na segunda cena do quadro, observa-se o diálogo de Natália, com o marido Josias. Neste sentido, a personagem, que é professora de história, fala sobre a censura com as aulas de Humanas, em que não é possível discutir sobre os regimes antidemocráticos como a ditadura, mas que futuramente, o país terá liberdade para expor em salas de aula sobre o período do Golpe.

A partir das duas cenas é possível identificar os elementos da censura e da desinformação, isto é, as problemáticas sobre a ditadura não podem ser discutidas em salas de aula (tanto na escola, quanto na faculdade), assim como os cidadãos não podem expressar o desgosto pelo governo, como no caso da personagem Vera.

Resultados

Como proposto inicialmente, observa-se que a supersérie *Os Dias Eram Assim* contribui diretamente no compartilhamento de memórias e representações de um período histórico, no caso, a ditadura civil-militar brasileira. A ficção, através da tematização de personagens, possibilita a apresentação de fatos da história, como a **perseguição** de pessoas contrárias ao regime político, como foi o caso dos irmãos Renato e Gustavo.

Outro item apresentado na análise foi o **patriotismo**, que durante o governo reforçou-se por meio do lema “Brasil: ame-o ou deixe-o” e das ações de silenciamento às manifestações contrárias ao poder.



A supersérie também escancarou por meio de diálogos que o regime ditatorial censurava veículos de comunicação e instituições de educação que ensinassem sobre democracia e outros temas considerados subversivos por aquele governo.

Assim, no conjunto de episódios, *Os Dias Eram Assim*, como uma supersérie, consegue capturar memórias históricas e afetivas sobre o período entre 1964 e 1985, trazendo consigo elementos sobre o Golpe Militar, assim como a devoção dos brasileiros pela final da Copa do Mundo do ano de 1970.

Além disso, expõe um dos principais tópicos discutidos em campo teórico: a humilhação e a repressão desencadeados pelo regime. Assim como discutido por Dallari (2013), a violência da ditadura ocorria desde a sua implantação, por intervir na Constituição e nas instituições democráticas.

ENCERRAMENTO

Ao decorrer das pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho, foi possível aproximar-se dos conceitos de telenovelas e supersérie, para assim, compreender estes formatos como produtos de denúncia de realidades sociais (Lopes, 2011).

Na seção posterior, fez-se uma retomada histórica sobre a tomada de poder pelos militares, tal qual, as características da ditadura em território brasileiro. De tal maneira, foram apresentadas as motivações do Golpe de 1964, assim como, as diferentes formas de violência avalizadas com a instituição do AI-5.

No contexto da supersérie *Os Dias Eram Assim*, observa-se as diferentes temáticas que podem ser traçadas em conjunto ou separadamente da ditadura civil-militar no Brasil, como a caça ao comunismo, o feminismo e as interseccionalidades das personagens Alice e Cátia, o ensino de história no período 1964-1985. No entanto, o estudo se conteve em **analisar como a supersérie ‘Os Dias Eram Assim’ denuncia o período da ditadura militar no Brasil.**

De tal maneira, o objetivo foi cumprido ao analisar, por meio da análise de conteúdo (2016), elementos constitutivos da ditadura militar, tais como: 1. perseguição e tortura; 2. autoritarismo e patriotismo; 3. censura e desinformação. A observação destas lacunas possibilitou compreender a construção e a manutenção do golpe no cenário brasileiro.



O primeiro, indicou a perseguição de quaisquer manifestações contrárias ao regime instaurado, o segundo, traduz a imagem a ser passada pelo governo que estava em vigência, e o terceiro elemento indica uma barreira do acesso e direito à informação que foi perpetuada pelo governo militar.

Em síntese, essa pesquisa serviu como uma introdução à temática referente a ditadura militar no cenário brasileiro e as possíveis discussões em âmbito comunicacional que podem ser tratadas, como a contribuição de superséries em acontecimentos históricos. No entanto, frisa-se aqui a necessidade de pesquisas e produções que possibilitem a memorização de datas e regimes antidemocráticos para que assim, a história não se repita.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.
- DALLARI, Dalmo A. **A ditadura brasileira de 1964**. São Paulo: DHNET, 2013.
Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/dalmodallari/dallari_ditadura_brasileira_de_1964.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.
- JARDIM, Luis Eduardo França; ARON, Mariana Luzia. Ditadura brasileira e desdobramentos da violência e desigualdade social. **Revista Angelus Novus**, n. 12, v. 12, p. 41-60, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ran/article/view/99053/148623>. Acesso em: 25 out. 2023.
- LIMA, Mariana Marques de; NÉIA, Lucas Martins. Da Telenovela à Supersérie: Novas Prospecções Quanto ao Horário das 23h da Globo. **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0596-1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 20., 2014, Belém. Anais... São Paulo: **Compós**, v. 1, p. 1-16, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002659666>. Acesso em: 18 out. 2023.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239>. Acesso em: 18 out. 2023.



NAPOLITANO, Marcos. **1964:** história do regime militar brasileiro. São Paulo, Editora Contexto, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VcdnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=regime+militar+brasileiro&ots=jIAfMNXIAQ&sig=pSBBwdNjB7oNXO8UN-P-vRxK9gc#v=onepage&q=regime%20militar%20brasileiro&f=false>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

VIANA, Humberto Junio Alves; MUSSE, Christina Ferraz; MAGNOLO, Talita Souza. SÉRIES TELEVISIVAS BRASILEIRAS: a narrativa e a ressignificação da histórica recente nacional em “Os Dias Eram Assim”. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 532-566, 2019.